

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia *P. O. Box 3243* *Telephone: 5517 700* *Fax: 5517844*
Website: www.Africa-union.org

CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Décima Sétima Sessão Ordinária
30 de Junho - 1 de Julho de 2011
Malabo, GUINÉ EQUATORIAL

Assembly/AU/10 (XVII)

RELATÓRIO DA COMISSÃO SOBRE A
SEGUNDA CIMEIRA DO FÓRUM ÁFRICA - ÍNDIA
24 A 25 DE MAIO DE 2011
ADIS ABEBA, ETIÓPIA

**RELATÓRIO DA COMISSÃO SOBRE
A SEGUNDA CIMEIRA DO FÓRUM ÁFRICA - ÍNDIA
ADIS ABEBA, ETIÓPIA, 24 A 25 DE MAIO DE 2011**

I. INTRODUÇÃO

1. A Segunda Cimeira do Fórum África – Índia realizou-se na Sede da União Africana em Adis Abeba, Etiópia, de 24 a 25 de Maio de 2011, sob o tema “Reforço da Parceria: Visão Comum”. A Cimeira foi realizada de acordo com o formato de Banjul, e contou com a participação de catorze (14) países africanos representados pelos seus respectivos Chefes de Estado e de Governo, o Exmo. Sr. Primeiro Ministro da República da Índia, o Presidente da União Africana, o Presidente da Comissão da União Africana e o Secretário Executivo e o Sub-Secretário Geral da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA).

2. A Cimeira foi precedida por uma Reunião de Altos Funcionários a 20 de Maio de 2011 e a Reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros a 23 de Maio de 2011. Houve igualmente uma Reunião paralela dos Ministros do Comércio da África e da Índia que se realizou no mesmo local a 21 de Maio de 2011.

II. CONTEXTO

3. É necessário recordar que a África e a Índia têm uma longa relação fraterna que se afirma nos laços geográficos, históricos, culturais, económicos e comerciais. Para a Índia, a África é a terra do despertar do Pai da Índia, Mahatma Gandhi. O surgimento de uma Índia independente em 1947, por sua vez, proporcionou um verdadeiro apoio e inspiração para as forças do nacionalismo e da descolonização em África.

4. Para resolver os desafios do século 21, a África e a Índia tomaram medidas para estabelecer uma relação estruturada e formalizada a níveis regionais e continentais, ancorada nos princípios fundamentais de igualdade, respeito e benefícios mútuos. Esses ideais cristalizaram na realização da Primeira Cimeira do Fórum Índia-África, realizada em Nova Delhi, Índia, de 8 a 9 Abril de 2008. A Cimeira do Fórum adoptou a Declaração de Delhi e o Quadro de Cooperação. Um Plano de Acção foi adoptado em Março de 2010, e abrangeu os programas e projectos sectoriais prioritários que estão a ser implementados.

5. Algumas realizações notáveis da cooperação incluem as bolsas de estudo anuais oferecidas pela Índia aos estudantes africanos de pós-graduação no domínio da agricultura em universidades e instituições indianas; a criação de quatro instituições em África; a criação de dez Centros de Formação Profissional, dois em cada região; a construção de cinco Projectos de Assentamento Humano, um por região; e o apoio da Índia a três Instituições Técnicas e de Pesquisa em África. Os fluxos de comércio e de investimento entre a África e a Índia deram um salto qualitativo, totalizando cerca de 50 mil milhões anuais de US dólares, enquanto o Regime Preferencial de Isenção Aduaneira oferecida pela Índia para os Países Menos Avançados (PMAs) em 2008, até agora, beneficiou dezanove países africanos. O Projecto Pan-Africano de Rede Electrónica sobre tele-educação e tele-medicina está em curso e a proporcionar contribuições positivas para o desenvolvimento de muitos países africanos.

6. É neste contexto que a Segunda Cimeira do Fórum África-Índia foi realizada na Sede da UA para desenvolver e consolidar os ganhos que têm sido registados até o momento. A Cimeira proporcionou uma oportunidade para ambas as partes traçarem novos caminhos nas suas parcerias, fazerem um balanço global da situação económica e política e avaliar os progressos alcançados na sua cooperação nos últimos três anos.

III. SESSÃO DE ABERTURA

7. A cerimónia de Abertura Oficial foi marcada por três discursos importantes, do Presidente da Comissão da União Africana, do Presidente da União Africana e do Primeiro-Ministro da Índia.

(1) **DISCURSO DE S.E DR. JEAN PING, PRESIDENTE DA COMISSÃO DA UA**

8. Depois de reconhecer a presença do Convidado de Honra Especial S.E. Dr. Monmohan Singh, o Primeiro Ministro da Índia, e de vários Chefes de Estado e de Governo, o Presidente da Comissão da UA, Dr. Jean Ping, destacou o significado especial da Cimeira, que estava a decorrer num momento em que o continente estava a comemorar o Dia da África. Salientou o facto de que a Cimeira foi uma demonstração do desejo da África e da Índia de reforçar a sua amizade como um passo decisivo na sua parceria. Ao reiterar o facto de que a África e a Índia têm muito em comum, ele evocou as principais prioridades subjacentes das Parcerias da África, nomeadamente:

- Industrialização
- Desenvolvimento de Infra-estruturas
- Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia
- Acesso aos mercados

9. Realçou com satisfação que progressos significativos foram registados na vertente política, com ambas as partes a adoptar posições comuns sobre questões de interesse mútuo. Enumerou as realizações alcançadas em outras áreas e manifestou o seu profundo apreço para com a Índia por este sucesso. Opinou que muito poderia ser alcançado e estava optimista de que a 2ª Cimeira do Fórum seria um trampolim para mais realizações, principalmente em áreas como o movimento dos não-alinhados, as Alterações Climáticas, a Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a Ronda de Doha ou Negociações Comerciais; Segurança Alimentar e a Luta contra o Terrorismo. Saudou a decisão do governo Indiano de encorajar os investidores privados e sobretudo os bancos indianos a investirem em África. O crescimento económico e o aumento do comércio com que o continente se tem deparado nos últimos anos, tem sido, na sua opinião, em grande parte devido às excelentes relações, que a África tem com os seus Parceiros Estratégicos como a Índia e a China. Manifestou o desejo de ver a parceria África-Índia dando um novo impulso, com ênfase nas áreas prioritárias como Infra-estruturas, Investigação Científica e acesso dos produtos africanos aos mercados. Concluiu seu discurso, reconhecendo o excelente trabalho preparatório feito pelos Altos Funcionários e pelos Ministros e desejou igualmente que a adopção da Declaração de Adis Abeba e do Quadro Reforçado de Cooperação incentivasse ainda mais e consolidasse a Parceria para o benefício mútuo dos povos da África e da Índia.

(2) **DISCURSO DE S. E. SR. TEODORO MBASAGO OBIANG NGUEMA,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA GUINÉ EQUATORIAL E
PRESIDENTE DA UNIÃO AFRICANA**

10. Sua Excia. Sr. Teodoro Obiang Nguema Mbasago, Presidente da República da Guiné Equatorial e Presidente da União Africana, expressou profundo agradecimento ao Primeiro Ministro da República Federal Democrática da Etiópia, pela hospitalidade que lhe foi dispensada bem como aos outros Chefes de Estado e de Governo da União Africana e ao Primeiro Ministro da Índia, desde a chegada na capital Etíope. Estendeu igualmente o seu agradecimento aos Altos Funcionários e Ministros das duas partes pela elaboração cuidadosa dos documentos que seriam analisados pela 2ª Cimeira África-Índia.

11. Reconheceu os esforços da Índia na luta para a erradicação da pobreza e também na satisfação das expectativas dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODMs). Por outro lado, observou que a África não tem os necessários recursos humanos e o *know-how* para combater a pobreza no continente.

12. Afirmou que os resultados da 1ª Cimeira Índia-África, realizada em Nova Delhi em Abril de 2008, serviram de base para a análise da parceria estratégica entre a África e Índia. Apelou para a consolidação da parceria África-Índia, o que garantiria o bem-estar dos dois povos.

13. Salientou a necessidade de as duas partes operacionalizarem uma estrutura coordenada de forma a diversificar a cooperação em todas as esferas e também partilhar os benefícios dos recursos naturais existentes e os recursos de capital das duas partes. Enfatizou a necessidade de respeito mútuo entre as duas partes.

14. Apelou para que se pusesse um termo ao terrorismo, à pirataria, e aos conflitos, e condenou todos os tipos de circulação ilícita de armas de pequeno porte que representam uma enorme ameaça para os povos das duas partes. Ao realçar a importância do reforço das relações África-Índia para a construção de um mundo digno da existência humana, desejou à Cimeira sucessos nas deliberações.

(3) (1) **DISCURSO DA S.E. DR. MANMOHAN SINGH, PRIMEIRO MINISTRO DA REPÚBLICA DA ÍNDIA**

15. No seu discurso, S. E. Dr. Manmohan Singh, Primeiro Ministro da República da Índia, destacou as relações especiais existentes entre a Índia e África, que deram origem à Primeira Cimeira do Fórum Índia-África, realizada em 2008 em Nova Deli, que proporcionou benefícios para as duas partes. O Primeiro-Ministro salientou os desafios enfrentados pela Índia e África e sublinhou a necessidade de um esforço conjunto e concertado para a sua resolução. Neste contexto, anunciou que a Índia continuará a apoiar os esforços de desenvolvimento das infra-estruturas, integração regional, reforço de capacidades e desenvolvimento de recursos humanos em África.

16. O anúncio da iniciativa da Índia, pelo Primeiro Ministro na forma de um pacote de programas para os próximos três anos foi um momento decisivo da Cimeira e foi muito aclamado. O pacote inclui:

- (i) A oferta de 5 mil milhões de US dólares sob a forma de Linhas de Crédito;
- (ii) 700 milhões de US dólares para a criação de novas instituições e programas de formação;

- (iii) Apoio ao desenvolvimento de uma nova Linha Férrea Etio-Djibouti no montante de \$300 milhões de dólares americanos;
- (iv) A criação de uma Universidade Virtual Índia-África e oferta de 10.000 novas bolsas de estudo no âmbito da Universidade proposta;
- (v) A criação de novas instituições a nível pan-africano, nomeadamente:
 - a. um Cluster de Processamento Alimentar África-Índia;
 - b. um Cluster de Têxteis Integrados de Índia-África;
 - c. um Centro África-Índia de Previsão Meteorológica de Variação Média;
 - d. uma Universidade África-Índia de Ciências da Terra e da Vida e,
 - e. um Instituto África-Índia de Agricultura e Desenvolvimento Rural

17. Usaram igualmente da palavra na Cimeira os seguintes Chefes de Estado e de Governo:

- **S. E. Dr. Bingu Wa Mutharika, Presidente da República do Malawi**
- **S. Majestade Rei Mswati III da Swazilândia**
- **S. E. Sr. Idriss Deby, Presidente da República do Chade**
- **S. E. Mestre Abdoulaye Wade, Presidente da República do Senegal**
- **S. E. Mwai Kibaki, Presidente da República do Quénia**
- **S. E. Sr. Pierre NKURUNZIZA, Presidente da República do Burundi**
- **S. E. Ato Meles Zenawi, Primeiro Ministro da República Federal Democrática da Etiópia**

18. Alguns chefes de delegações, também tomaram a palavra, nomeadamente:

- **S. E. Kgalema Motlanthe, Vice Presidente da República da África de Sul**
- **S. E. Arc Mohammed Namadi Sambo, Vice-Presidente da República Federal da Nigéria**
- **S. E. Naha Angula, Primeiro Ministro da República da Namíbia**
- **S. E. Sr. Abdelaziz Belkhadem, Ministro de Estado, Representante do Presidente da Argélia**
- **S. E. Sr. Abdulati Al Obeidi, Secretário do Comitê Geral Popular para as Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Líbia**
- **S.E. Sra. Fayza Abou Elnaga, Ministra de Cooperação Internacional e Planificação de Egipto**

19. As intervenções dos Chefes das Delegações incidiram mais ou menos nas mesmas questões, nomeadamente:

- (i) Elogio ao País Anfitrião e à Comissão da UA pela excelente organização da Cimeira
- (ii) Profundo reconhecimento à Índia pelos novos programas/projetos anunciados pelo Primeiro Ministro da Índia e a necessidade de pôr em estabelecer um mecanismo eficaz de implementação e de seguimento;
- (iii) A África e a Índia partilham muito em comum, a níveis histórico, económico e cultural e enfrentam os mesmos desafios de desenvolvimento;
- (iv) Renovação do compromisso com a parceria das duas partes e um desejo comum de ver a Parceria intensificada;
- (v) Satisfação com o que foi alcançado até então, incluindo o reforço das relações comerciais e de investimento;
- (vi) Necessidade de dar prioridade à implementação dos programas aprovados que já constavam do Plano de Acção, e os anunciados no discurso do Primeiro Ministro;
- (vii) As prioridades subjacentes da Parceria, nomeadamente infra-estrutura, Segurança Alimentar, etc. Novas iniciativas como "le GOANA" (A Grande Ofensiva Agrícola para a Alimentação e Abundância), propostas pelo Presidente Abdoulaye Wade, da República do Senegal, devem ser apoiadas pela Índia;
- (viii) A necessidade de a África e a Índia continuarem a reforçar a cooperação nos fóruns mundiais e exprimir numa só voz em questões como as alterações climáticas, a reforma do Conselho de Segurança das NU e as instituições de Breton Woods;
- (ix) O reconhecimento do potencial significativo para a partilha de experiências entre a África e a Índia sobre uma vasta gama de áreas;

IV. DELIBERAÇÕES E RESULTADOS

20. Os documentos finais, a Declaração de Adis Abeba e o Quadro do Reforço da Cooperação, foram aprovados sem muita discussão, devido ao trabalho de fundo adequado e às consultas prévias realizadas pelas duas partes;

21. Cópias da Declaração e do Quadro do Reforço da Cooperação encontram-se em anexo neste documento.

Assinatura de 14 Memorandos de Entendimento entre a Comissão da União Africana e o Governo da República da Índia

22. Um evento significativo durante a reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros na Cimeira do Fórum de 23 de Maio de 2011 foi a assinatura de catorze (14) Memorandos de Entendimento para a criação de instituições de reforço de capacidades em África (Quatro instituições e Dez Centros de Formação Profissional) entre a Comissão da União Africana e o Governo da República da Índia.

23. A assinatura foi efectuada por S. E. Jean Ping, e S. E. Krishna, em nome da Comissão da União Africana e do Governo da República da Índia, respectivamente.

24. As 4 instituições são as seguintes

- a. Instituto Índia-África de Comércio Exterior: Uganda
- b. Instituto Índia-África de Diamante: Botswana
- c. Instituto Índia-África de Planeamento da Educação e Administração: Burundi
- d. Instituto Índia-África de Tecnologia de Informação: Gana

25. As negociações ainda estão em curso em relação ao apoio Indiano para a Bolsa Pan-Africana de Valores no Egipto.

Os dez Centros de Formação Profissional (2 em cada região) são distribuídos da seguinte forma:

- a. África Ocidental: Burkina Faso e Gâmbia
- b. África Oriental: Ruanda e Etiópia
- c. África Austral: Moçambique e Zimbábwe
- d. África Central: Burundi e Gabão.
- e. África do Norte: Líbia e Egipto

V. CONCLUSÕES

26. A Cimeira do Fórum África-Índia proporcionou uma estrutura institucional abrangente para um diálogo político entre as duas partes. Essencialmente, a Segunda Cimeira do Fórum África-Índia revigorou a Parceria África-Índia e reforçou a cooperação articulada nos sectores prioritários identificados.

27. A Cimeira foi um êxito retumbante em muitos aspectos.
- (i) A organização foi excelente, em grande parte devido à preparação adequada e atempada, bem como consultas regulares entre a Comissão da UA e representantes da Índia.
 - (ii) A participação foi ao mais alto nível para a maioria das delegações, uma prova da importância atribuída à Parceria pelas duas partes;
 - (iii) O anúncio de novas iniciativas para os próximos três anos pelo Primeiro Ministro da Índia foi aclamado pela Parte Africana e demonstra o grande empenho da Índia em relação à Parceria.
 - (iv) O lançamento de selos comemorativos durante a Cimeira poderá ser considerado como um gesto simbólico que cristaliza ainda mais as relações fraternas entre as duas partes;
 - (v) A assinatura dos Memorandos de Entendimento sobre a criação de quatro instituições e dez Centros de Formação Profissional é uma demonstração de compromisso das duas partes para alcançar os objectivos definidos;
 - (vi) O envolvimento de intervenientes não-estatais, através da realização de eventos paralelos como a conferência académica, o Simpósio de Parceria dos Media, o Fórum das Empresas, a Exposição de Artes e Ofícios e a Feira do Comércio é um desenvolvimento positivo, pois dá uma sensação da apropriação colectiva da parceria das duas partes.
 - (vii) A participação activa da delegação Indiana nas comemorações do Dia de África de 2011 poderá ser considerada como um gesto destinado a cimentar ainda mais os laços entre as duas partes;
 - (viii) A realização da reunião de Ministros do Comércio, que antecedeu a Cimeira, é uma evidência do importante papel desempenhado pelo comércio na parceria e poderá actuar como um catalisador para o crescimento e desenvolvimento sustentável.

VI. RECOMENDAÇÕES SOBRE A VIA A SEGUIR

- (i) A CUA, em colaboração com o Sub-Comité da Cooperação Multilateral, deve rever o Plano de Acção, incorporando as novas iniciativas oferecidas pela Índia, no prazo de seis meses;
- (ii) A Parte Africana deve ser mais proactiva e demonstrar empenho na implementação do Plano de Acção;
- (iii) A Comissão da UA, em colaboração com o Gabinete do Sub-Comité da Cooperação Multilateral, deve elaborar as modalidades para a

implementação e acompanhamento eficazes de vários compromissos, incluindo as promessas feitas pelo Primeiro Ministro da Índia;

- (iv) Os Estados Membros identificados para acolher as várias instituições e os Centros de Formação Profissional devem fornecer todo o apoio necessário para facilitar a criação dessas instituições;
- (v) No contexto da coordenação dos Parceiros nos Fóruns Multilaterais, como as NU e a OMC, os Grupos Africanos em Nova York, Genebra e em outros países devem reforçar o compromisso com os representantes Índianos em vários assuntos de interesse comum, como a Reforma das NU, debates sobre as Alterações Climáticas e as negociações comerciais da OMC.

Assembly/AU/10 (XVII)
Anexo 1

SEGUNDA CIMEIRA DO FÓRUM ÍNDIA-ÁFRICA DE 2011
DECLARAÇÃO DE ADIS ABEBA

SEGUNDA CIMEIRA DO FÓRUM ÍNDIA-ÁFRICA DE 2011
DECLARAÇÃO DE ADIS ABEBA

1. Nós, os Chefes de Estado e de Governo e Chefes de Delegação em representação do Continente Africano, a União Africana (UA) e as suas instituições, e o Primeiro-ministro da República da Índia, reunidos em Adis Abeba, República Federal Democrática da Etiópia, de 24 a 25 de Maio de 2011, para continuar o nosso diálogo, aprofundar a nossa amizade e melhorar a nossa cooperação, sob o tema: Reforçar a Parceria: Visão Comum.

2. Evocamos a Declaração de Deli adoptada durante nossa Primeira Cimeira em Nova Deli, em Abril de 2008, o Quadro de Cooperação e o Plano conexo acordados posteriormente como uma base concreta para a consolidação de nossa parceria estratégica, e avaliamos igualmente os progressos realizados nesta matéria desde a Primeira Cimeira. Evocamos igualmente que África e a Índia têm sido parceiros e aliados fraternais na luta para a independência e concretização da auto-determinação. Reafirmamos que a nossa parceria continua baseada nos princípios fundamentais da igualdade, respeito mútuo, benefício mútuo e o entendimento histórico entre os nossos povos.

3. Concordamos ainda que esta parceria continuará a ser orientada pelos princípios do respeito pela independência, soberania, integridade territorial dos Estados; compromisso de reforçar o processo de integração Africana, diálogo entre as nossas civilizações para promover uma cultura da paz, tolerância e respeito pela diversidade cultural, religiosa, e pelos direitos humanos, bem como a igualdade de género com vista ao reforço da confiança e compreensão entre os nossos povos; reconhecimento da diversidade e dos níveis de desenvolvimento entre e a nível das regiões; acções colectivas e cooperação para o bem comum dos nossos Estados e povos, e o nosso desejo de estimular o desenvolvimento harmonioso nas nossas sociedades pluralistas, multiculturais e multiétnicas através da consolidação e desenvolvimento da nossa democracia pluralista.

4. Saudamos a contínua transformação do ambiente político, económico e social em África. O crescimento económico em África registou bons níveis de crescimento antes da crise financeira e muitos países africanos estão a progredir rapidamente, criando maiores oportunidades para a cooperação económica. De igual modo, a economia da Índia continua a desenvolver-se numa das que mais cresce ao nível mundial e resistiu bem ao impacto da recessão global. Tanto África como a Índia possuem populações jovens e dinâmicas com grandes expectativas, dinamismo e iniciativa. Reconhecemos que as aspirações e o vigor servem de uma base concreta para a expansão das fronteiras desta parceria como uma agenda para o desenvolvimento. Portanto, África e a Índia possuem actualmente uma boa plataforma para alargar as nossas parcerias para o desenvolvimento com base nesses fundamentos.

5. Decidimos, deste modo, reforçar a nossa parceria com novas iniciativas para o benefício mútuo de África e da Índia. Nos últimos anos, isto incluiu fluxos financeiros significativos da Índia para África em formas de subvenções, Investimento Directo Estrangeiro (IDE) e empréstimos de concessões que contribuíram para o reforço das capacidades nos sectores socioeconómicos, especialmente no desenvolvimento de recursos humanos, no desenvolvimento do sector privado, no incremento do apoio

às infra-estruturas, agricultura e PMEs, levando à uma alargamento substancial do investimento indiano em África e do comércio entre a África e a Índia. Concordamos em reforçar a parceria apoiando cada uma das partes a alcançar o crescimento inclusivo, o desenvolvimento socioeconómico e a auto-suficiência. As áreas principais para a referida cooperação incluirão a partilha de estratégias para o desenvolvimento sustentável, alívio da pobreza, cuidados de saúde e educação universal bem como a partilha de tecnologias apropriadas. Estas novas oportunidades de cooperação irão permitir-nos aumentar profundidade estratégica à nossa parceria.

6. A nossa parceria aumenta nossa capacidade de trabalhar juntos e abordar os desafios globais do nosso tempo. Para abordar esses desafios, África e Índia continuam a reiterar a sua intenção de assegurar que em todas estas questões os interesses dos países em desenvolvimento sejam salvaguardados e que as necessidades socioeconómicas de desenvolvimento dos nossos países sejam garantidas.

7. Instamos os países desenvolvidos a tomar medidas ambiciosas para reduzir suas emissões de gases com efeito de estufa e a prestar igualmente financiamento adequado e transferência de tecnologia para apoiar os esforços dos países em desenvolvimento a abordar de forma eficaz o impacto das alterações climáticas. Reafirmamos a importância de se chegar a um acordo sobre um segundo compromisso no âmbito do Protocolo de Quioto como um passo indispensável para preservar a integridade do regime internacional de alterações climáticas. Ressaltamos a importância do Plano de Acção de Bali de 2007 elaborado sob a égide da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC). Observamos os aspectos positivos da Conferência de Cancún sobre as negociações relativas às Alterações Climáticas, em Dezembro de 2010, e apelamos aos países desenvolvidos no sentido de operacionalizar todos os acordos institucionais incluídos nas decisões de Cancún. Expressamos o nosso firme compromisso para um resultado equilibrado das negociações sobre alterações climáticas e consentâneas com os princípios da equidade e de responsabilidades comuns, mas diferenciadas em função das respectivas capacidades, no processo COP17, que terá lugar em Durban, África do Sul.

8. Tomamos nota da posição comum africana em relação às Alterações Climáticas e dos esforços para apoiar o combate à seca e a desertificação em África, bem como do apoio ao Projecto Africano da Grande Muralha Verde.

9. Afirmamos a importância fundamental da cooperação Sul-Sul como um instrumento que pode complementar de forma eficaz os esforços internacionais e conduzir a benefícios tangíveis e reais para os países em desenvolvimento. Salientamos que a Cooperação Sul-Sul deve ser um complemento à cooperação Norte-Sul e não um substituto à mesma. Reconhecemos uma diversidade significativa entre vários países em África, dos quais cerca de trinta e três (33) encontram-se entre os Países Menos Avançados. Juntos, estes países enfrentam alguns dos desafios de desenvolvimento mais persistentes, difusos e complexos. Portanto, vamos explorar maneiras novas e inovadoras de complementar o esforço

de integração para ajudar esses países em desenvolvimento e procurar soluções funcionais.

10. Continuamos preocupados com a tendência recorrente do agravamento da crise mundial, que é de natureza económica, como a crise dos alimentos, energia e financeira. Embora reconheçamos avanços na recuperação económica actual, continuamos preocupados com a sua sustentabilidade. Sublinhamos a importância do apoio estável aos fluxos de capitais a longo prazo para os países em desenvolvimento, de modo a estimular o investimento, especialmente em infra-estruturas. Isto ajudaria a aumentar a demanda mundial, garantindo, deste modo, a sustentabilidade a longo prazo da recuperação e corrigir os desequilíbrios do desenvolvimento.

11. Instamos as grandes economias a trabalhar em conjunto e melhorar a coordenação das políticas macroeconómicas. Neste contexto, reconhecemos o processo do G20 como fórum importante para a cooperação económica internacional, e solicitamos uma representação justa de África na arquitectura do processo de tomada de decisão em desenvolvimento no sistema económico mundial.

12. Reiteramos a importância da Declaração do Milénio das Nações Unidas, bem como a necessidade de realizar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). Afirmamos o nosso compromisso de realizar os ODM até 2015, através da cooperação técnica e apoio financeiro. Os modelos de desenvolvimento sustentável e as vias únicas para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento devem ser respeitados, incluindo através da garantia de espaço político dos países em desenvolvimento. Instamos que os compromissos de ajuda para os países em desenvolvimento sejam cumpridos, e que a ajuda ao desenvolvimento não seja reduzida. Exortamos os países desenvolvidos a cumprir com as suas obrigações de alcançar a meta de 0,7% do RNB como ajuda pública ao desenvolvimento (APD) para os países em desenvolvimento. Apoiamos igualmente os programas económicos africanos no contexto do Programa para o Desenvolvimento de Infra-estruturas em África (PIDA), Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD), e Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP).

13. Ressaltamos a necessidade de um resultado integrado e equilibrado da Ronda de Doha, de maneira que dê importância ao seu mandato como uma "ronda de desenvolvimento", com base nos progressos já realizados. Reiteramos a necessidade de continuar a solidariedade entre os países em desenvolvimento nesta matéria. Afirmamos a importância de garantir que um acordo aceitável proteja de forma adequada os interesses dos países em desenvolvimento no que diz respeito ao modo de vida, segurança alimentar e desenvolvimento rural. De igual modo, devem ser abordadas preocupações sobre os serviços e regras do Acesso aos Mercados Não-Agrícolas (NAMA). Exortamos a todas as partes a se oporem a todas as formas de protecção comercial e o apoio doméstico distorcivo. Continuamos preocupados que nenhum progresso significativo foi alcançado em questões fundamentais de interesse para os países em desenvolvimento, incluindo os da África e da Índia e, portanto, apelamos, uma vez mais, aos principais intervenientes

na Ronda de Doha a dar prioridade à resolução de todos os problemas de interesse crucial para os países em desenvolvimento, especialmente no tocante à negociação sobre a agricultura.

14. Afirmamos o nosso compromisso com o multilateralismo e de reforçar a estrutura democrática da Organização das Nações Unidas (ONU) para aumentar a participação dos países em desenvolvimento nos processos de tomada de decisão. Enfatizamos a necessidade do reforço da cooperação África-Índia na ONU, no G-77 e outros fóruns multilaterais para promover o objectivo comum ao abordar as áreas de interesse comum. No contexto das questões relativas à paz e segurança internacional, elogiamos os esforços empreendidos pelo Conselho de Paz e Segurança da União Africana na manutenção da paz em África. África lembra, com satisfação, o apoio iniciado e o envolvimento contínuo da Índia nas operações de paz da ONU, especialmente no continente africano. Índia saúda o papel dos países africanos na manutenção da paz e segurança no continente e a sua participação nas missões de manutenção da paz em outras partes do mundo. Elogia igualmente África pela criação da Força Africana em Estado de Alerta, que irá reforçar a capacidade do continente na manutenção da paz e segurança.

15. Tomamos nota das resoluções 1970 e 1973 do Conselho de Segurança da ONU e destacamos que os esforços para a sua implementação devem ser no espírito e letra dessas resoluções. Nesse sentido, apelamos à cessação imediata de todas as hostilidades na Líbia e exortamos às partes em conflito a procurarem por uma solução política por meios pacíficos e de diálogo. Manifestamos o nosso apoio à Iniciativa do Comité Ad Hoc de Alto Nível da União Africana e o roteiro da União Africana para a resolução pacífica e consensual do conflito.

16. Com base na forte parceria entre África e Índia nas questões internacionais relativas à paz e segurança, a África saudou a eleição da Índia para um assento não-permanente no Conselho de Segurança da ONU para os anos 2011-2012. A Índia expressou seu agradecimento pelo apoio dos estados africanos nesta eleição em Outubro de 2010. Os membros africanos do Conselho de Segurança das Nações Unidas e a Índia reafirmaram o seu compromisso de manter uma estreita coordenação durante o mandato da Índia no Conselho.

17. Neste contexto, sublinhamos a necessidade imperiosa de uma reforma urgente e global da ONU. Partilhamos a opinião de que a ONU deve funcionar de forma transparente, eficiente e eficaz, e que a composição dos seus órgãos centrais deve reflectir as realidades contemporâneas. A expansão do Conselho de Segurança da ONU, nas categorias de membros permanentes e não-permanentes, com maior participação dos países em desenvolvimento em ambas as categorias, é fundamental para o processo de reforma e para reforçar a credibilidade das Nações Unidas.

18. A Índia toma nota da posição comum africana e das aspirações dos países africanos para o seu lugar de direito num Conselho de Segurança da ONU alargado, como novos membros permanentes, com plenos direitos e toma nota da Posição Comum Africana contida no Consenso de Ezulwini. África toma nota da posição da Índia e das suas aspirações a um assento permanente no Conselho de Segurança

das Nações Unidas alargado. Destacamos a necessidade dos Estados-membros exercerem os seus máximos esforços nas reformas no Conselho de Segurança da ONU durante a actual sessão da Assembleia Geral da ONU.

19. Reconhecemos que a segurança de todas as nações seria reforçada por uma eliminação global, não-discriminatória e verificável de armas nucleares e de outras armas de destruição em massa. Reafirmamos o nosso compromisso com o consenso alcançado no Documento Final da Décima Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o Desarmamento, que deu prioridade ao desarmamento nuclear. Manifestamos igualmente apoio para uma Convenção Internacional de Proibição do Desenvolvimento, Produção, Armazenamento e Utilização de Armas Nucleares, levando à sua destruição. Apelamos para a tomada de medidas específicas de negociação para reduzir e, finalmente, eliminar as armas nucleares, levando a um mundo livre de todas as armas de destruição em massa, tal como previsto no Plano de Acção Rajiv Gandhi de 1988. Aguardamos igualmente com expectativa o início das negociações sobre o Tratado de Eliminação de Materiais Cindíveis para Armas Nucleares e Outros Dispositivos Explosivos Nucleares durante a Conferência sobre o Desarmamento.

20. Saudamos a entrada em vigor, em Julho de 2009, do Tratado que Cria uma Zona Livre de Armas Nucleares em África (Tratado de Pelindaba) de 1995 e os esforços para a operacionalização da Comissão Africana de Energia Nuclear (ACNE) em Novembro de 2010 que, entre outros aspectos, irá promover a aplicação pacífica da energia e tecnologia nuclear nos Estados-membros.

21. Ressaltamos a importância de abordar a ameaça que representa o tráfico ilícito de armas ligeiras e de pequeno porte através da implementação plena do Programa de Acção da ONU sobre Armas Ligeiras e de Pequeno Porte (SALWs) e saudamos os esforços da União Africana nesse sentido.

22. Nós condenamos de forma inequívoca o terrorismo em todas as suas formas e manifestações. Um acto de terrorismo em qualquer lugar é uma ameaça para toda a comunidade internacional. Reconhecemos a necessidade de reforçar a cooperação internacional para combater o terrorismo global e para o cumprimento de todos os Estados-membros com todas as convenções e protocolos internacionais contra o terrorismo e resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a luta contra o terrorismo. Apelamos a todos os Estados a cooperar uns com os outros na perseguição, extradição e prestação de assistência jurídica no que diz respeito aos actos de terrorismo internacional. Neste contexto, lamentamos as perdas trágicas resultantes de ataques terroristas e chamar para o julgamento activo dos autores de tais crimes e dos seus cúmplices, e exigir que sejam levados à justiça de forma expedita. Solicitamos igualmente a todos os países no sentido de assegurar que os actos de terrorismo transfronteiriço não ocorram, e que os seus territórios não se tornem bases para terroristas. Condenamos veementemente o sequestro e a tomada de reféns, assim como as exigências para o resgate e concessões políticas por grupos terroristas. Expressamos profunda preocupação com o aumento de incidentes desse tipo. Tomamos nota da posição africana sobre a condenação do pagamento de resgate aos grupos terroristas, apelamos para a necessidade urgente de abordar essa questão. Concordamos igualmente em trabalhar no sentido de

rapidamente finalizar e adoptar, uma Convenção Global sobre o Terrorismo Internacional na ONU. Ressaltamos a necessidade de reforçar a implementação de mecanismos da UA para prevenir e combater o terrorismo.

23. Salientamos ainda a importância da abordagem da ameaça representada pela pirataria ao longo da costa da Somália e do sofrimento causado pela tomada de reféns, e apelamos a todos os Estados a cooperar no combate e erradicação da ameaça da pirataria. Neste contexto, África saúda o apoio da Índia aos esforços para salvaguardar a navegação no Golfo de Aden, Mar da Arábia e no Oceano Índico contra a pirataria.

24. Saudamos igualmente o trabalho levado a cabo para erradicar o tráfico de drogas, de seres humanos, particularmente mulheres e crianças, o crime organizado e o branqueamento de capitais. Neste contexto, apelamos a todos os países para que ratifiquem e implementem todos os Instrumentos Internacionais relevantes relativos aos crimes supracitados.

25. Analisamos, com satisfação, os progressos realizados na implementação do Quadro de Cooperação África-Índia e, nesse sentido, tomamos nota do Plano de Acção de quatro anos adoptado em Março de 2010. Está em curso um trabalho célere nos vários elementos do presente Plano de Acção, incluindo a criação de 21 instituições de capacitação em vários países de África. A Índia está empenhada em contribuir significativamente para o desenvolvimento das capacidades africanas através do apoio à educação na capacitação de instituições e no aumento do acréscimo de valor e transformação de matérias-primas em África. África congratulou-se com a Pauta Preferencial de Isenção de Direitos oferecida pela Índia e acredita que tem o potencial para aumentar as exportações africanas para a Índia.

26. Reafirmamos que a cooperação entre África e a Índia decorrente da Primeira Cimeira do Fórum África-Índia tem sido uma verdadeira manifestação de Cooperação Sul-Sul. O nosso esforço para encontrar novos meios de reforçar a nossa parceria, tendo em conta as capacidades emergentes em África e na Índia, encontra sustentação na implementação do Plano de Acção do nosso Quadro de Cooperação. Apreciamos profundamente a implementação das iniciativas que África e Índia assumiram desde a primeira Cimeira do Fórum de Índia - África, em Abril de 2008, em Nova Deli. Elogiamos, igualmente, as novas iniciativas que foram anunciadas pelo Primeiro-ministro da Índia, na segunda Cimeira do Fórum África-Índia, realizada em Adis Abeba, em Maio de 2011. Por outro lado, a Índia saudou o novo espírito de cooperação que facilitou estas iniciativas.

27. O nosso Acordo de que África e a Índia irão para além dos laços bilaterais para reforçar as parcerias com a União Africana e as Comunidades Económicas Regionais de África deu frutos. O nível de interacção entre a Índia e a União Africana aumentou bastante, particularmente com a implementação de novas iniciativas IAFS após o sucesso do Projecto e-Redes Pan-Africano (Pan- African e-Network Project). As relações com as Comunidades Económicas Regionais têm igualmente sido fortalecidas e a iniciativa da Índia de convidar as Comunidades Económicas Regionais de África para uma reunião em Novembro de 2010 foi saudada. O

envolvimento funcional aos vários níveis que a Índia tem com África é um modelo de acordo multilateral no mundo.

28. Saudamos igualmente o resultado positivo dos esforços para promover o comércio e o investimento, o desenvolvimento de recursos humanos e o desenvolvimento de infra-estruturas em África. Comprometemo-nos em envolver a participação do sector privado e da sociedade civil de África e da Índia, para alargar o âmbito da nossa parceria.

29. Constatamos com satisfação que os ministros do Comércio dos países africanos e da Índia reuniram-se a 21 de Maio de 2011 em Adis Abeba. Tomamos nota da Declaração Conjunta emitida pelos Ministros do Comércio e do nosso apoio às ideias nela enunciadas como indicadores de nossa futura cooperação. Reconhecemos que os ministros tiveram uma discussão aprofundada sobre o actual estado de relações económicas entre a África e a Índia, incluindo a Pauta Preferencial do Regime do Comércio Livre da Índia, as iniciativas de desenvolvimento dos grupos e a identificação de sectores prioritários de parceria. Tomamos igualmente nota com satisfação das iniciativas tomadas pelos Ministros do Comércio para o estabelecimento de interacções de Comércio e Investimento entre a Índia e África e saudamos a constituição do Conselho de Negócios Índia – África bem como a constituição do Diálogo dos Ministros do Comércio da Índia – África. Reconhecemos a plataforma comum partilhada pela Índia e África na Ronda de Doha da OMC e reiteramos os princípios fundamentais do Tratamento Especial e Diferenciado (S & D) e obtenção de um tratamento mais preferencial para todos os países menos desenvolvidos.

30. Reconhecemos que esta Cimeira do Fórum irá ajudar a realizar a nossa visão comum de África e Índia independentes e economicamente vibrantes. Estamos determinados a trabalhar em conjunto no sentido de criar uma ordem internacional pacífica e mais igualitária onde as vozes de África e da Índia podem ser ouvidas na busca do seu desejo de um desenvolvimento inclusivo tanto ao nível internacional como nacional. África está determinada em estabelecer parcerias na retoma económica da Índia uma vez que esta está empenhada em ser um parceiro privilegiado no renascimento de África.

31. Concordamos em reforçar o nosso Quadro de Cooperação e ampliar o intercâmbio para cobrir todas as facetas do nosso relacionamento. Adoptamos, nesse contexto, o Quadro de Cooperação Reforçado África-Índia para complementar o Quadro existente. Concordamos em institucionalizar este processo da Cimeira. Deste modo, concordamos que a próxima Cimeira do Fórum Índia - África será realizada em 2014 na Índia.

32. O Primeiro-ministro da Índia expressou o seu agradecimento à Comissão da União Africana por ter acolhido a Cimeira, e ao Governo e povo da República Federal Democrática da Etiópia pela hospitalidade concedida à sua delegação, e a todos os líderes participantes. Os líderes africanos manifestaram igualmente o seu apreço ao Primeiro-ministro da Índia pela sua participação.

Emitido em Adis Abeba, a 25 de Maio de 2011

Assembly/AU/10 (XVII)
Anexo 2

SEGUNDA CIMEIRA DO FÓRUM ÁFRICA - ÍNDIA 2011
ADIS ABEBA
QUADRO PARA O REFORÇO DA COOPERAÇÃO ÁFRICA – ÍNDIA

SEGUNDA CIMEIRA DO FÓRUM ÁFRICA - ÍNDIA 2011
ADIS ABEBA
QUADRO PARA O REFORÇO DA COOPERAÇÃO ÁFRICA – ÍNDIA

Os Chefes de Estado e de Governo e Chefes das Delegações de África, a representarem o continente, a União Africana e as CERs, a par do Primeiro-ministro da República da Índia, constatando com satisfação os progressos feitos na execução do Quadro de Cooperação África-Índia e do seu Plano de Acção de Março de 2010, e concordando em dar mais substância à parceria e em alargar o seu âmbito, decidem adoptar o presente Quadro para o Reforço da Cooperação entre a África e a Índia.

A África e a Índia concordam em cooperar nas áreas adicionais a seguir enumeradas:

1. COOPERAÇÃO ECONÓMICA

África e Índia reiteram o desejo mútuo de ampliar a cooperação económica e as relações comerciais e de investimento entre si. Reconhecendo que o comércio e o investimento entre África e Índia aumentaram, ambas concordam em tomar medidas adicionais para continuar a criar um ambiente positivo para o aumento dos referidos fluxos. África igualmente fez uso eficaz dos fluxos financeiros provenientes da Índia, para financiar o desenvolvimento da sua infra-estrutura, indústria e serviços. Ambas as partes concordam em ampliar ainda mais a cooperação e partilhar experiências com vista a aumentar o comércio, o investimento e os fluxos financeiros entre Índia e África, uma vez que eles fornecem um paradigma comum de cooperação no verdadeiro espírito da cooperação Sul-Sul.

i. Agricultura

África e Índia reafirmam o seu compromisso de cooperar para o aumento da produção agrícola e alcançar o Objectivo de Desenvolvimento do Milénio, de reduzir para metade a proporção da população afectada pela fome e desnutrição até 2015. As partes realçam a importância de tirar proveito da investigação científica mais recente para aumentar a produtividade e conservar a terra e o meio ambiente, com vista a garantir a segurança alimentar para os seus povos e redução no preço dos alimentos actualmente em escalada, de modo a torná-los acessíveis para todos. Neste contexto, concordam em colaborar na implementação do Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP).

ii. Comércio, Indústria e Investimento

África e Índia reconhecem que o reforço das relações económicas e comerciais iria contribuir ainda mais para o crescimento e o desenvolvimento económico sustentáveis, tanto em África como na Índia e congratulam-se com a contribuição da Índia de apostar no acréscimo de valor aos produtos africanos e construir unidades de transformação de produtos em África.

África enaltece o investimento privado e os fluxos financeiros em condições favoráveis que têm sido recebidos da Índia, e pretende aumentar a sua utilização

para a construção da sua infra-estrutura e potenciar a capacidade de África para aumentar as suas exportações. O acréscimo de valor trazido pelo investimento indiano em África contribui para as exportações de África para países terceiros e para o desenvolvimento do comércio intra-africano. Tanto a África como Índia continuarão a trabalhar juntos para levar mais adiante estas iniciativas.

África congratulou-se igualmente com o Regime de Preferência Tarifárias Isentas de Taxas para os países menos avançados de África, anunciado unilateralmente pela Índia aquando da 1ª Cimeira do Fórum Índia-África em 2008. Isto contribuiu significativamente para a capacidade dos países africanos acederem ao crescente mercado da Índia e para a criação de complementaridade no leque das suas exportações. África e a Índia irão envidar esforços para aumentar a sensibilização e o uso deste Sistema.

No Plano de Acção do Quadro de Cooperação da 1ª Cimeira do Fórum Índia-África, foram tomadas várias iniciativas para reforçar as capacidades africanas de modo a que os recursos humanos pudessem participar do processo de industrialização e desenvolvimento do sector de serviços. África e Índia pretendem continuar a desenvolver mais iniciativas deste género, para que a crescente população jovem de África encontre uma formação e integração devida nas oportunidades económicas crescentes no continente.

O apoio ao ambiente jurídico e regulador para as parcerias público-privadas, em especial na infra-estrutura, operacionalização dos acordos bilaterais em matéria da promoção e protecção dos investimentos entre a Índia e os países africanos, e apoiar o desenvolvimento das capacidades nas Câmaras de Comércio em África, contam entre as novas prioridades a dedicar atenção.

Os países africanos consideraram os Conclaves do Projecto da Parceria Índia-África, como sendo veículos úteis para reunir juntamente os empresários indianos, africanos e decisores. É necessário que estes continuem.

iii. Pequenas e Médias Empresas

À medida que África caminha para uma industrialização mais rápida, existe um maior reconhecimento de que as micro, pequenas, médias empresas oferecem importantes possibilidades para apoiar a industrialização, a criação de emprego e o reforço das capacidades locais. O apoio institucional para o desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) em África tem sido fornecido através dos centros de formação profissional oferecidos pela Índia, e das relações entre as PMEs de ambos os lados através dos conclaves e outras actividades realizadas pelas Câmaras de Comércio e Indústria. África e Índia continuarão a trabalhar juntas nessas iniciativas, especialmente para apoiar a criação do empreendedorismo e de incubadoras de empresas em África. É o desejo comum de ambas as partes que nas iniciativas de capacitação a realizar no futuro, o apoio ao sector privado seja parte integrante dos novos esforços.

iv. Financiamento

Uma das características notórias da 1ª Cimeira do Fórum Índia – África e do seu Plano de Acção foi a afectação pela Índia de novos fluxos financeiros para auxiliar os países africanos, no verdadeiro espírito da cooperação Sul-Sul. Além das subvenções para a criação de instituições destinadas a capacitação em África, houve um importante compromisso para concessão de linhas de crédito em condições favoráveis destinadas a apoiar o desenvolvimento económico dos países africanos e para a integração regional. Estes foram complementados com fluxos significativos do sector privado através do investimento estrangeiro directo para África. Tanto a África como a Índia vão trabalhar juntos para melhorar a eficácia e o *spread* desses fluxos financeiros, de modo que os objectivos comuns sejam plenamente alcançados. A Índia continua empenhada em apoiar África com linhas de crédito com condições favoráveis e subvenções suficientes para projectos de mútuo benefício. Serão feitos maiores esforços para utilizar esses fluxos para projectos de integração regional.

Haveria uma maior atenção no sentido de intensificar as relações entre as instituições financeiras africanas e indianas e um incentivo no sentido de haver uma relação mais estreita entre os bancos comerciais em África e na Índia. Serão fornecidos incentivos para a abertura de filiais de bancos indianos em África e de bancos africanos na Índia, com vista a participarem no aumento da crescente matriz dos fluxos financeiros entre África e Índia.

v. Integração Regional

África e Índia reconhecem a importância das Comunidades Económicas Regionais em África e a sua contribuição para a integração económica entre si e o continente. A Índia tem uma relação importante com as Comunidades Económicas Regionais de África, enquanto parte da sua cooperação com múltiplos actores. Tanto a África como a Índia recordam a primeira reunião da Índia com as CER africanas, realizada em Novembro de 2010. Em reconhecimento a isso, a África e a Índia concordam em aperfeiçoar as capacidades para levar a cabo, de forma eficaz, a execução da agenda de integração entre as Comunidades Económicas Regionais, particularmente no fornecimento de apoio financeiro a projectos de integração regional e programas de capacitação entre as CER.

2. COOPERAÇÃO POLÍTICA

África e Índia estão conscientes do papel importante que desempenham no mundo e concordam em intensificar a cooperação política. O seu esforço comum centrar-se-á na continuação da luta pela paz e segurança, uma vez que essas políticas harmoniosas irão permitir o êxito da agenda de cooperação reforçada, actualmente acordada. Neste contexto, a União Africana iria analisar o estabelecimento rápido de um Escritório em Nova Deli, Índia, como reconhecimento da estreita parceria existente entre a Índia e África.

i. Paz e Segurança

A paz e a segurança são essenciais para o progresso e o desenvolvimento sustentável, que são metas comuns para África e Índia. Tanto a África como a Índia continuarão com a sua cooperação estreita, nomeadamente através de consultas regulares no âmbito das Nações Unidas, da União Africana e em Nova Deli. Ambas as partes irão trabalhar para uma rápida operacionalização da Força Africana em Estado de Alerta, através de programas especiais de formação.

ii. Sociedade Civil e Governação

África e Índia reconhecem a importância da governação democrática e da promoção e protecção dos direitos humanos. Reconhecem, igualmente, a importância da descentralização, da promoção da governação local e da necessidade de fortalecer as instituições da democracia parlamentar e eleitorais. Ambas concordam em reforçar a cooperação através da partilha de experiências e capacitação onde for necessário, entre as comissões eleitorais, as instituições da democracia parlamentar e organizações da comunicação social. Concordam igualmente em cooperar no fortalecimento do Tribunal Africano de Justiça e dos Direitos Humanos, através da partilha das boas práticas e capacitação do tribunal. África e Índia irão igualmente incentivar o intercâmbio de peritos em questões jurídicas/advogados através das Ordens dos Advogados. Irão igualmente trocar experiências em torno das boas práticas, investigação e recursos humanos, no quadro da descentralização e da governação local, paralelamente com a Conferência dos Ministros responsáveis pela Função Pública e Administração e o ECOSOC.

3. COOPERAÇÃO NA ÁREA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia e das capacidades de investigação é parte integrante do processo de desenvolvimento. África enaltece muito os progressos realizados pela Índia no seu desenvolvimento científico e tecnológico e considera que pode cooperar com a Índia nestes sectores, particularmente a transferência de conhecimento e de tecnologias, para benefício mútuo. África e Índia estão convencidas de que o aproveitamento da economia do conhecimento pode tornar a fome e a necessidade coisas do passado. Ambas concordam em intensificar a cooperação nas seguintes áreas:

i. Ciência e Tecnologia

África congratula-se com a criação do Programa de Bolsa Especiais na Agricultura e do Programa Científico e Tecnológico Especial de Bolsas [Bolsas CV Raman], ao abrigo das disposições da 1ª Cimeira do Fórum África-Índia e espera continuar com esta cooperação, com vista a fortalecer os recursos humanos científicos e tecnológicos em África, particularmente através da Universidade Pan-Africana, para a qual a África solicitou à Índia para que esta seja o parceiro principal no segmento das Ciências da Vida e da Terra. A gestão de catástrofes naturais, o

combate à desertificação e o apoio às instituições científicas em África irá continuar. Seriam levadas a cabo iniciativas para melhorar a articulação entre as instituições científicas na Índia e em África e seria explorada a possibilidade de formação em matérias relacionadas como a saúde, como o VIH, Tuberculose e Malária. Será igualmente organizada a Conferência sobre Ciência e Tecnologia África-Índia.

ii. Tecnologia de Informação e Comunicação

África tem imenso respeito e admiração pelos avanços conseguidos pela Índia no desenvolvimento da sua tecnologia de informação e comunicações. A contribuição do Governo da Índia para o desenvolvimento da infra-estrutura e das potencialidades do sector privado e os recursos humanos científicos e tecnológicos da Índia, em permitir que este sector faça contribuições importantes para o crescimento do PIB na Índia, são bem conhecidos em África. África e Índia reconhecem a importância de uma introdução rápida das tecnologias de informação e comunicação enquanto elementos fundamentais da capacitação dos jovens e para a erradicação da pobreza e crescimento acelerado. África reconhece o importante contributo prestado pelo Projecto Pan-Africano e-*Network* aos países africanos no alcance destes objectivos, e tanta África como a Índia comprometem-se a aproveitar os ensinamentos da implementação e a eficácia do Projecto Pan-Africano *E-*Network**, para que a exclusão digital possa ser superada e os benefícios socioeconómicos das TIC possam ser aproveitados para os seus objectivos mútuos.

4. COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E REFORÇO DAS CAPACIDADES

África e Índia reconhecem ambas a importância da capacitação, sobretudo porque ambas são sociedades jovens e querem traduzir o dividendo demográfico em crescimento efectivo. A utilização, com sucesso, do programa ITEC oferecido pela Índia tem sido uma manifestação da Cooperação Sul-Sul que existe efectivamente entre África e Índia. O aumento de bolsas de estudo e de vagas para formação ao abrigo do programa ITEC, bem como a criação de novos cursos para a formação de cidadãos africanos em áreas específicas, tudo resulta do Plano de Acção do Quadro de Cooperação da 1ª Cimeira do Fórum Índia – África. África e Índia iriam envidar esforços para levar adiante estas iniciativas importantes em conjunto. A Índia está comprometida com a sua melhoria.

África regozijou-se pelas 21 novas instituições destinadas à capacitação que a Índia está em vias de criar em África em diversos sectores. Isto irá, em grande medida, ajudar no aperfeiçoamento dos recursos humanos africanos para o desenvolvimento de indústrias e do sector de serviços para contribuir para o crescimento. Tanto a Índia como África continuarão a se esforçar para concluir rapidamente o processo tendente à criação destas novas instituições, em estreita colaboração entre as agências executoras indianas, os governos anfitriões e a União Africana. Estes actores farão esforços para ter estratégias de gestão eficazes e planos de trabalho para essas instituições, de modo a torná-las sustentáveis. A Índia continua empenhada em reforçar ainda mais esta abordagem de reforçar as capacidades africanas em África.

Projecto Pan-Africano E-Network: A África e Índia reconheceram a implementação com sucesso deste projecto visionário. O projecto acrescentou capacidade e valor aos sectores essenciais da educação e dos cuidados de saúde nos países africanos. A sua utilização plena continuará a ser um dos principais objectivos do Quadro do Reforço da Cooperação e serão feitos esforços para melhorar a sua utilização, alargar o seu âmbito e aumentar a sua taxa de sucesso, de modo que os verdadeiros objectivos de ajudar a África no alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio no domínio da educação e da saúde possam ser cumpridos.

África e Índia continuarão a trabalhar juntas para aumentar os intercâmbios em matéria de educação, saúde, água e saneamento, cultura e desporto e erradicação da pobreza, tanto através de programas inovadores, como do engajamento com a implementação efectiva dos programas acordados anteriormente no Plano de Acção para o Quadro de Cooperação. Deverá ser dedicada uma atenção especial ao incentivo, com vista a um maior investimento em alguns desses sectores, assim como para aumentar os fluxos financeiros do sector público para o alcance desses objectivos. A Índia está empenhada em continuar a aumentar o número de bolsas de estudo, tanto a nível da licenciatura como da pós-graduação, particularmente em áreas especializadas como agricultura, ciência e tecnologia e outras mencionadas no presente Quadro para o Reforço da Cooperação.

5. COOPERAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE, CULTURA E DESPORTOS

a) Saúde

África e Índia reiteram a sua convicção de que a promoção da saúde é essencial para o desenvolvimento do capital humano necessário para impulsionar o crescimento socioeconómico. Ambas congratulam-se com os resultados e com as recomendações do ateliê Índia-África sobre medicina tradicional, realizado na Índia e comprometem-se com a sua realização. As partes reafirmam o seu compromisso de melhorar a colaboração nas seguintes áreas: Aplicação do avanço na ciência, tecnologia, investigação e desenvolvimento para a formação na área do VIH, Tuberculose e Malária; a prestação de serviços básicos de saúde nas zonas rurais, a implantação de telecomunicações e TIC em apoio às aplicações da telemedicina e ciber saúde (e-Health); Reforço da cooperação dos sectores público e privado na área farmacêutica e de aquisição em África e na Índia, no âmbito do Plano de Fabricação de Produtos Farmacêuticos para África; A luta contra a contrafacção de medicamentos.

Encetar o diálogo entre África e Índia em torno dos direitos de propriedade intelectual e acesso a medicamentos; Investigação e desenvolvimento na medicina tradicional e as suas práticas em África e na Índia; Partilha de experiências, conhecimentos especializados e de boas práticas no desenvolvimento de sistemas de saúde e de programas de saúde comunitários; apoio à Campanha de África sobre a Redução Acelerada da Mortalidade Materna Infantil em África (CARMMA); e Ensino e formação contínua para os profissionais de saúde.

b) Cultura

Constatando o papel primordial que a cultura pode desempenhar no desenvolvimento e integração das suas sociedades, especialmente através do uso de indústrias criativas e culturais, África e Índia concordam em colaborar na formulação de políticas culturais e levarão a cabo a seguinte: Troca de experiências na área do desenvolvimento das indústrias criativas e dos bens culturais, de modo a aumentar a contribuição da cultura no desenvolvimento das suas nações e colaborar na organização da formação internacional de formadores no domínio da protecção dos bens culturais.

c) Desportos

Considerando o papel fundamental que o desporto pode desempenhar no desenvolvimento e integração das suas sociedades, especificamente através da utilização do desporto como uma ferramenta para o desenvolvimento; Constatando ainda, e desejosos de promover programas desportivos e de recreação bem concebidos, enquanto ferramentas poderosas para a promoção da saúde infantil e do desenvolvimento do indivíduo, ensino de valores positivos e habilidades para a vida, reforço da educação e melhoria da saúde e do bem-estar; África e Índia concordam em colaborar no desenvolvimento de políticas desportivas; troca de experiências na área do desenvolvimento do desporto e na formação de formadores no campo da formação de pessoal desportivo qualificado.

6. COOPERAÇÃO NA ÁREA DO TURISMO

África e Índia estão profundamente conscientes dos seus laços antigos a nível dos seus povos. Na qualidade de vizinhos no Oceano Índico, África e Índia estão em condições de proporcionar uma maior interligação entre os países africanos e Índia, e aumentar o nível de intercâmbio popular. O turismo e interligação continuam a ser áreas importantes que podem proporcionar vantagens económicas e contribuir igualmente para o reforço do entendimento mútuo. Por conseguinte, África e Índia acordam em reforçar a parceria com o sector privado, especialmente as agências de viagens, hotéis, companhias aéreas e outros empreendimentos ligados ao turismo e à imprensa, e tomar outras medidas necessárias que permitam a harmonização das políticas e normas do turismo com vista à promoção do desenvolvimento do turismo entre as duas partes.

7. COOPERAÇÃO NA ÁREA DE INFRA-ESTRUTURAS, ENERGIA E MEIO AMBIENTE

Plenamente conscientes das imensas necessidades para lidar com as questões atinentes à infra-estrutura, à energia e ao meio ambiente, África e Índia reiteram o seu compromisso de manter estas áreas, particularmente no contexto do desenvolvimento sustentável, como áreas importantes de cooperação. As partes comprometem-se a cumprir os programas criados no âmbito do Plano de Acção e procuram reforçar o engajamento em áreas como projectos de infra-estruturas continentais identificadas pela NEPAD e o PIDA, particularmente no que respeita ao

aumento dos fluxos financeiros para estes sectores, proporcionando um melhor ambiente para um maior investimento nestes sectores e trabalhar em conjunto no interesse dos países em desenvolvimento, no sentido de definir uma agenda internacional apropriada para beneficiar o desenvolvimento de África e da Índia. Serão envidados esforços para dedicar mais atenção a novas áreas, como as energias novas e renováveis, através de programas de formação e capacitação, assim como em práticas ambientais sustentáveis. Os fluxos de crédito em condições favoráveis da Índia serão canalizados de forma mais ampla para projectos de infra-estruturas. Concordaram em cooperar na área de meio ambiente, incluindo desertificação e apoio ao projecto Africano de Grande Muralha Verde.

8. COOPERAÇÃO NA ÁREA DA IMPRENSA E COMUNICAÇÕES

A implementação com sucesso das decisões da Primeira Cimeira do Fórum Índia-África, que emanam do Quadro de Cooperação e do seu Plano de Acção, trouxe uma mudança qualitativa na relação existente entre África e Índia. A profundidade e a diversidade da relação alteraram-se significativamente e o compromisso tradicional mudou com êxito para uma parceria funcional moderna. Contudo, continua a haver um reconhecimento desigual deste facto, em especial no seio da opinião pública, o que precisa de ser solucionado. Ao mesmo tempo, África precisa de maiores oportunidades para colocar a sua própria comunicação social e as comunicações num patamar de crescimento independente, em reconhecimento da sua identidade multi-cultural e multi-étnica.

África e Índia concordam em promover um maior número de visitas entre editores e jornalistas, académicos e estudiosos e de representantes da sociedade civil de ambas as partes, para que a interacção mais estreita prevista no presente Quadro para o Reforço da Cooperação possa ser devidamente divulgada. Neste contexto, será dada atenção à formação dos profissionais de comunicação africanos com vista a reforçar as suas capacidades e melhorar as suas competências.

Sem prejuízo dos actuais e futuros programas da Índia, aos níveis bilateral, das CERs e outros, as partes concordam em rever conjuntamente, no prazo de seis meses, o Plano de Acção Conjunto para reflectir integralmente o Quadro do Reforço da Cooperação África-Índia. Este Plano de Acção Conjunto irá igualmente incorporar um mecanismo de acompanhamento que irá assegurar a implementação efectiva dos programas e actividades acordados no Plano.

Feito em Adis Abeba, a 25 de Maio de 2011

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Assembly Collection

2011-07-01

Report of the Commission on the Second Africa-India Forum Summit Addis Ababa, Ethiopia, May 24 -25, 2011

African Union

DCMP

<https://archives.au.int/handle/123456789/9097>

Downloaded from African Union Common Repository